

José Roberto Santos Neves

No tempo da Lama

José Roberto Santos Neves

neves-jose@uol.com.br

Havia um enorme terreno baldio que servia de abrigo para quem queria fazer coisas que não podiam ser vistas em público. Havia um bar simpático, o Raiz Quadrada, onde rolavam "festas estranhas com gente esquisita" que eram uma delícia. Havia o Argentino, onde se podia detonar uma pizza e onde presenciei uma briga ideológica entre metalheiros e punks, perto das eleições presidenciais de 1989, que terminou mais à frente, no Socó Lanches, onde gente de todas as tribos selava a paz diante de um vídeo do Led Zeppelin.

Assim era a Rua da Lama, em Jardim da Penha, na segunda metade dos anos 80 e início dos 90. Esse cenário de boemia é resgatado no documentário "Uma Volta na Lama", de Ursula Dart, que exhibe em imagens de arquivo e atuais os contrastes de uma região transformada pelo desenvolvimento econômico. É emblemático que, próximo ao local onde funcionava o Socó, tenha sido erguida uma franquía do Mac Donald's.

O vídeo foi lançado no ano passado, mas só despertou a atenção de um público maior após ter sido colocado na internet. Vários amigos me alertaram por e-mail, em comentários acompanhados de nostalgia: "Sensacional, né?! Não me canso de assistir! Tô passada até agora!", vibrou Flávia Ribeiro; "Depois ninguém sabe por que sou doido e ainda fumo cigarro, não quero me modernizar, sou da época em que roliudi era sucesso, eu só fumava Plaza de raiva", espinafrou Marcos "Sapo". "Caramba!!!!!! Me lembrei de tanta coisa... Foi uma viagem ao passado", sentenciou Luciana Ribeiro.

O filme tem o mérito de capturar a atmosfera emocional de uma época em que bares como o Cochicho da Penha serviam de base para acaloradas discussões sobre o futuro do país, simpatizantes da esquerda sonhavam em ver o Brasil comandado por um líder operário, e intelectuais propunham um mundo com mais igualdade social.

E havia, é claro, muita loucura, porque sem ela é difícil viver. Está tudo ali no vídeo: os cabeludos biritando no Socó, os shows do Rock Lama, os universitários bichos-grilos, as performances cênicas, as Brasília's estacionadas, a rua enlameada, as fotos do Lordose pra Leão e Urublues, Marcela Lobbo (en)cantando o "Blues da Lama", de Zé Moreira, e mais o depoimento de gente que fez a cena toda, como Silvestre Souza, o Socó, e Geraldo Resende Filho, dono do Cochicho da Penha. Há até personagens folclóricos, como o Kraus Kreber, andarião que sempre aparecia nos shows.

A certa altura do vídeo, surgem imagens caseiras de uma festa à fantasia com gente dançando, rindo, fazendo pose para a câmera, tirando onda, bebendo, fumando, muitos rostos familiares, uma apologia ao politicamente incorreto que hoje soa tão distante na poeira do tempo, embora não faça tanto tempo assim que tudo aquilo aconteceu. Mais do que nostalgia, rever essas imagens me provocou a estranha sensação de que já fomos mais ousados, rebeldes, transgressores. Talvez seja a simpatia da geração atual pela axé music, os abadá's, esse troço chamado sertanejo universitário, Luan Santana, Restart, esses pseudoroqueiros coloridos e seu "rock feliz", o "Big Brother"... Chega!

Mas sabem de uma coisa? No fundo eu gostaria de estar enganado.

Tomara.